

País negocia com

Economia

O ESTADO DE S. PAULO

credores em junho

Zélia se encontra com banqueiros, que apóiam programa de privatização

REGIS NESTROVSKI
Especial para o Estado

NOVA YORK — O Brasil e os credores voltarão à mesa de negociações em junho. O Brasil aceita conversão da dívida externa no programa de privatização das estatais. Este será um dos pontos das discussões. Essas informações foram divulgadas em Nova York pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, que ontem manteve encontros com o presidente do Banker's Trust, George Vojta, e com o diretor do Morgan Guaranty Trust, Douglas Warner. "Não diria que seja um início das conversações, mas mais contatos com os bancos credores", disse a ministra ao chegar ao Hotel Intercontinental, em Manhattan, à tarde, depois de uma visita ao jornal *The New York Times*.

Os banqueiros credores norte-americanos saíram com uma boa impressão de seus contatos

com a ministra. O encontro mais prolongado foi o do presidente do Banker's Trust, George Vojta, que durou cerca de 40 minutos. "Foi exposto à ministra nossa opinião de que o Brasil deve iniciar contatos imediatos com o FMI e com os bancos credores através do comitê credor", disse o banqueiro. Segundo ele, ficou acertado que as negociações devem começar em junho. "Achamos que o plano econômico vai na direção certa e somos a favor de conversão da dívida no plano de privatização das companhias estatais brasileiras. É o que tem de ser feito", afirmou. Antes dele, Douglas Warner, diretor do Morgan, esteve cerca de meia hora com a ministra. "Foi um encontro agradável e se falou em generalidades", disse o banqueiro. Além da ministra estavam presentes ao encontro o embaixador Jório Dauster, que será o responsável pelas negociações da dívida externa, e o embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira.

A ministra da Economia chegou a Nova York no início da tarde. Seu almoço foi na própria

lanchonete do aeroporto La Guardia — dois cachorros-quentes e uma Diet Coke. Em seguida, Zélia foi para a sede do *New York Times*, onde ficou cerca de 45 minutos respondendo a uma bateria de questões dos repórteres do mais importante jornal americano sobre economia brasileira. Terminada a visita ao *Times*, Zélia chegou ao Hotel Intercontinental para os encontros com os banqueiros. A ministra não está hospedada no hotel. Ela está na casa do seu irmão Emílio, que trabalha na representação comercial do Brasil em Nova York. Um dos motivos da visita da ministra a Nova York é apresentar Dauster aos banqueiros credores. Dauster não disse quando o Brasil retomará o pagamento dos juros atrasados. "Ainda está muito cedo. Isso será parte da negociação", disse.

A ministra da Economia encerra hoje sua visita aos EUA. Vai se encontrar com vários banqueiros e visitar o *The Wall Street Journal*. À tarde, será recebida pelo presidente do Federal Reserve de Nova York, E. Gerald Corrigan. Zélia retorna ao Brasil à noite.